



# PERESTROIKA (REESTRUTURAÇÃO)

Elber de Mello Henriques

---

*Ao comentar o livro de Mikhail Gorbachev, o autor ressalta pontos importantes que justificam a preocupação expressa na última frase do artigo:*

*"Somente o futuro dirá se o advento da Perestroika terá sido um bem ou um mal para a humanidade".*

*(Artigo extraído de palestra proferida, pelo autor, no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, em 5 de abril de 1988).*

---

**A** Rússia engloba 11 fusos horários contínuos. Não fora a perda do Alasca, comportaria 13. Nesse imenso território existem mais de 100 etnias. Metade da população é de russos e a outra metade pertence a 15 diferentes nações, num mosaico racial único na Terra. As numerosas religiões sofrem grandes restrições do Estado que se declara ateu, mas de um ateísmo agressivo, intolerante, brutal e repressor. Atual URSS não possui origem comum nem identidade histórica. Tais elementos geográficos,

étnicos, religiosos e históricos são desagregadores e exigem permanente vigilância e contenção armada.

O Estado russo é centralizador, tirânico e policial. A doutrina leninista não admite contestação. É um regime ditatorial por convicção ideológica, embora use e abuse da palavra democracia.

A partir da Segunda Guerra Mundial, a Rússia se expandiu territorialmente ajudada em grande parte pela doença e senilidade de Roosevelt, aliadas a uma antiga convicção dele de



que o maior perigo era a permanência do Império Colonial Inglês. Essa afirmativa está claramente expressa no livro de Teodoro Roosevelt, filho do presidente, e intitulado *Como meu Pai os Via*.

Sendo considerada a segunda mais poderosa nação do mundo e estando em permanente conflito com os EUA, temia-se uma guerra entre os dois, motivada por questões de prestígio internacional e incompatibilidade ideológica, econômica, militar etc.

Apesar dos gravíssimos danos que adviriam para a humanidade, a marcha para o cataclismo nuclear prosseguia como se a Terra fosse uma nau de insensatos.

Subitamente quase tudo mudou. A morte de Stalin já trouxera um princípio de humanização do regime que prosseguia com maior ou menor intensidade com seus sucessores. Finalmente foi eleito para o Soviet Supremo um homem ainda jovem, risonho, determinado, que deu um novo e alentador rumo nas relações internacionais: Mikahail Gorbachev.

Uma nova mentalidade governamental russa surgiu. Até mesmo com a imagem das esposas dos dirigentes soviéticos. "Pela primeira vez, em tantos anos, ocupava a liderança do Partido e do Governo rostos humanos, em vez de esfinges com rostos de pedra" (Pág. 77) A própria Raísa é jovem, bonita, elegante e sorridente, ao contrá-

rio de suas antecessoras, que viveram e morreram no anonimato.

Vamos agora tentar devar-sar o pensamento de Gorbachev pela leitura que fizemos de seu livro *Perestroika*, que quer dizer *Reestruturação*.

Diz o Líder soviético:

"É lógico que nenhuma sociedade que tenha respeito próprio pode permitir a anarquia, liberdade para todos, o caos. A Democracia implica em Lei e Ordem e a mais rígida observância disso pelas autoridades, organizações e todos os cidadãos" (Pág. 83).

— *Trata-se de um aviso oportuno com o objetivo de evitar afoitas interpretações e atos temerários de seus concidadãos.*

"O acúmulo de armas nucleares faz com que a declaração de uma guerra mundial, mesmo não sancionada e acidental, se torne cada vez mais provável, devido a uma simples falha técnica ou humana." (Pág. 10)

— *Essa afirmativa contraria a propaganda ocidental que afirma ser a segurança perfeita e insusceptível de comportar falha técnica ou humana.*

"A primeira tarefa da PERESTROIKA é assegurar que cada russo se sinta dono de seu país, de sua empresa, escritório ou instituição." (Pág. 29)

— *O sentir-se dono contraria a teoria marxista que diz que toda propriedade individual é um furto. Contraria também a concepção monolítica expressa*



*na idéia de seus teóricos de que os comunistas constituem um aglomerado de milhões de pés marchando com uma cabeça só. Quem se sente dono age como tal, sem consultar a cabeça alheia.*

“Alguns russos terão que renunciar aos privilégios que adquiriram ilegalmente. Devido a nossa adiantada assistência social, temos em nosso país muitos parasitas que vivem de rendas imerecidas. Precisamos combater isso mas os filhos desses parasitas não ficarão à mercê do destino, desamparados. Há também excessivo consumo de bebidas, o que prejudica o trabalho e a saúde.” (Pág. 57)

*– Logo, no paraíso moscovita existem privilégios, rendas imerecidas, parasitas e alcoólatras. Setenta anos de propaganda e repressão não alteraram o comportamento russo, conhecido através dos imensos romances de seus prolíficos escritores.*

“Onde estaria agora o mundo se a Rússia não tivesse impedido o caminho da máquina de guerra de Hitler? A Europa inteira foi incapaz de detê-lo, mas nós os esmagamos. Vencemos o fascismo não só devido ao heroísmo e sacrifício de nossos soldados, mas também por causa de nosso aço superior, melhores tanques e aviões. Tudo produto das forjas soviéticas, embora respeitemos a contribuição da coalização de Estados contra a Alemanha.” (Págs. 33,36 e 225.)

*– Não mencionou que a Rússia assinou um Tratado com Hitler, possibilitando a conquista traiçoeira da Polônia e dos países bálticos. Não mencionou a resistência dos poloneses, dos franceses, dos ingleses, dos iugoslavos e dos gregos dando tempo a que os EUA se apressassem para a luta e lançassem na balança o imenso peso de sua economia, produção bélica, industrial e de alimentos. Isso não foi mera “respeitosa contribuição”. Esqueceu-se do clássico general inverno e o saco sem fundos de sua extensão territorial. Além disso, dizer que o armamento produzido pelas forjas soviéticas era superior ao dos nazistas, dispensa comentários... .*

“Na Rússia não existe oposição política, mas isso não quer dizer que não exista confronto.” (Pág. 56.)

*– Claro que é um confronto extremamente débil, pro forma, vazio e inócuo. Somente uma oposição política livre pode confrontar o Governo.*

“Lenine assinou o Tratado de Brest-Litovsk em março de 1918 (78 anos são passados) com a quádrupla aliança (Alemanha, Austria-Hungria, Turquia e Bulgária) e o anulou unilateralmente oito meses depois, em novembro, acusando-o de que seus termos eram “infames e vis” porque anexavam vastos territórios e 56 milhões de russos. Lenine declarou então que assinara o Tratado para salvar a Revolução Comunista e o anu-



lou ao ter a certeza de que a Revolução estava salva.”

– *Ora, o Tratado só foi anulado porque a Alemanha Imperial estava agonizante. Pediu a paz, derrotada, dias depois. Foi puro ato de oportunismo político e militar.*

“ Em ciência histórica e no vocabulário político existe o que se chama de Revolução de Cúpula. Não deve ser confundida com golpes de Estado ou decisões palacianas. São revoluções profundas, iniciadas pelo próprio governo. É o caso da Perestroika. Foi começada e dirigida pelo Partido Comunista. Sua força reside em que ela foi compreendida e apoiada pelo povo. Tornou-se uma revolução de cima e de baixo.” (Pág. 60 a 62.)

– *Isso só é possível em regimes políticos de força, onde há cega obediência. Quem discorda é eliminado. Havendo agora liberdade de opinião conforme Gorbachev apregoa, guardemos as inevitáveis divergências, resistências e convulsões. . .*

“A nova situação criada pela Perestroika encorajou os russos a falar.”

– *Conclui-se que antes não falavam, o que era por todos sabido. . .*

“O Jornal Pravda, de 1 Jan 88, informou que foram enviadas a Gorbachev cerca de 700 mil cartas, algumas com queixas e críticas. Eis trechos dessas cartas:

“É embaraçoso que nossos

produtos sejam de tão má qualidade.” (Pág. 76.)

“Sou católico devoto. Vou à igreja todos os domingos e rezo para que Deus se abstenha de punir o mundo por nossos pecados.” (Pág. 77.)

“Será fácil despertar uma Nação que foi ninada por décadas e décadas para dormir?” (Pág. 78.)

“É nosso dever evitar a volta ao passado. Não à burocracia, à corrupção, ao conformismo, à subserviência e medo dos poderosos.” (Pág. 79.)

– *Como se vê, ele somente publicou as críticas que lhe são favoráveis. . .*

“É hora de esquecer qualquer ação imperialista. Ninguém mais conseguirá subjugar ninguém. Só um tipo de relacionamento conseguirá sobreviver: o relacionamento entre iguais.” (Pág. 159.)

– *Onde está a franqueza e sinceridade de Gorbachev? São tantos os países que a Rússia imperialista subjuga atualmente. . .*

“Estamos tentando transformar a suspeita e a hostilidade em confiança, o ‘equilíbrio pelo medo’ em razão e boa vontade, o egoísmo nacionalista estreito em cooperação.”

– *Parece-me que ele está aos poucos conseguindo, não obstante vozes ocidentais, supostamente precavidas, alertem para o perigo dessa mudança que pode estar escamoteando objetivos agressivos de longo alcance. . .*



"A revolução cultural leninista transformou definitivamente nosso país semi-alfabetizado ou simplesmente analfabeto em uma das Nações mais cultas do mundo. Eliminou o analfabetismo na década de 20 e 30 e difundiu a cultura entre as massas populares." (Pág. 90.)

– Não acredito nessa afirmação de que na Rússia não há analfabetos. Acredito que tenha havido um grande avanço para sua erradicação. Posso exemplificar com os EUA durante a Segunda Guerra Mundial e o Paraguai no século passado. Quando em 1943 estagiei em Fort Sill, Oklahoma, vi um grande número de soldados com cartilhas, reunidos em torno de um professor. Perguntei ao Capitão Hall o que era aquilo e ele me respondeu que eram analfabetos em aula. Quanto ao Paraguai do século passado, nem convém perder tempo contestando os Chiavinnattos prostituídos e impatriotas. Comento porque repetidas vezes me afirmaram de que nos EUA não havia analfabetos e que o Ditador Francia havia abolido essa praga no Paraguai.

"As fábricas recebem tarefas e recursos. Praticamente todas as despesas são cobertas, as vendas dos produtos são essencialmente garantidas e, mais importante, a renda dos empregados não depende dos resultados finais do trabalho da fábrica: o cumprimento dos compromissos do contrato, a qualidade do material produzido e os lucros. O resultado é o trabalho

médio ou, até mesmo, de qualidade inferior. Como progredir e melhorar dessa maneira?" (Pág. 95.)

– Essas considerações se aplicam como uma luva na maioria de nossas fábricas estatais. Note-se a contradição com o afirmado antes de que o material das forjas russas era superior ao material alemão. . .

"A essência de nosso planejamento é substituir os métodos predominantemente administrativos por métodos predominantemente econômicos, baseado numa computação exaustiva de custos." (Págs. 98 e 99.)

– Sem comentários. . .

"A negativa dos EUA de nos vender tecnologia avançada nos obriga a agir por conta própria. Por isso estamos passando por um verdadeiro desenvolvimento da Informática, computadores e outras áreas da ciência. Livramo-nos do tormento das importações." (Pág. 106.) "O PCUS resolveu, em 1986, modernizar a indústria soviética de maneira a que ela atingisse os padrões mundiais dentro de 6 a 7 anos". (Pág. 107.)

– Mal começada, essa modernização não pode ainda ser avaliada. Provavelmente os extraordinários gastos militares economizados com a distensão serão encaminhados para essa modernização. . .

"O povo quer ver atitudes dignificantes no administrador. Espera dele o exemplo moral. Onde há um grande administrador, há sucesso. Ele cuida de



seus subordinados; todos gostam de conversar com ele que não precisa erguer a voz ao dar ordens." (Pág. 118.)

— *Eis por que o sanguinário Stalin morreu sem comover, após tantos anos no exercício do Poder. . .*

"O período do culto da personalidade alterou as nossas Leis. Ele nos levou a um regime arbitrário, à ilegalidade, contrariando os Princípios do Socialismo."

— *Kruschev, em discurso de 5 horas, parte dele publicado no Brasil, já desmascarara esse hediondo culto ao ditador Stalin. A figura onipresente dele era objeto de extenso anedotário. Ex:*

— *Quiseram homenagear o escritor Máximo Gorki. Para isso o governo fez erguer uma grande estátua de Stalin tendo na mão um livro de Gorki.*

"Nenhuma lei trabalhista, ou plano de desenvolvimento, pode ser elaborado sem a aprovação do Conselho Central dos Sindicatos. Se um administrador demite um empregado sem a aprovação prévia do sindicato, sua demissão é automaticamente invalidada pelo Tribunal de Justiça. A Previdência Social, o gerenciamento de casas de saúde, locais de diversão, turismo, treinamento físico e de esportes, o lazer e a recreação infantil também são áreas dos sindicatos".

— *Isso explica a ineficiência dos serviços no mundo comunista e que pude verificar em 1986*

*em Belgrado, na Iugoslávia. Em um hotel de 5 estrelas, o melhor do país, o atendimento a qualquer solicitação era moroso e feito de má vontade, sem falar que não havia armários para guardar as roupas, nem rádio, nem televisão, nem geladeira, nem ar condicionado, nem lavagem de roupa, nada. A oferta de serviços era inexistente.*

*Explica também a queixa dos ex-combatentes russos, obrigados a esperar horas e horas em filas intermináveis, precariamente equilibrados em suas pernas de pau, já que as verdadeiras tinham sido arrancadas e ficado insepultas nos amargos campos de batalha. Ao chegar a vez de serem atendidos, eram tratados com menosprezo por assistentes sociais da juventude comunista.*

## QUATRO CURIOSIDADES

1. A revolução comunista russa começou em 25 de outubro de 1917, de acordo com o calendário juliano, então em vigor. Pelo calendário gregoriano, corresponde a 7 de novembro de 1917, isto é, uma diferença de 13 dias. Por isso é que vemos na televisão, a cada 7 de novembro, as comemorações comunistas de 25 de outubro. Sabemos que o calendário juliano vem de Julio Cezar que o introduziu, substituindo o calendário romano, no ano



45 a.C. O calendário gregoriano modificou o juliano e foi introduzido pelo Papa Gregório XIII (1572-1585).

2. De 1918 a 1922, quatorze países invadiram a Rússia, tentando restabelecer o antigo regime. O Brasil apoiou essa intervenção e, com isso, somente o Ceará foi prejudicado, porque seu depósito em um banco russo foi confiscado. Represália.

3. Russo branco é o russo que fugiu de seu país de 1918 a 1922 para evitar fuzilamento, prisão ou perseguição. Resultou em imensa perda intelectual para a Rússia.

4. Desde o tempo dos Tzares que a Rússia já era considerada um presídio de Nações estrangeiras. Após a Segunda Guerra Mundial, o presídio foi muito ampliado com a incorporação de parte da Finlândia, dos países bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia) e pela submissão política, econômica, ideológica e militar de todos os países englobados pela cortina de ferro, expressão criada por Churchill, e que são a Alemanha Oriental, a Polônia, a Hungria, a Tchecoslováquia, a Iugoslávia, a Romênia e a Albânia. Estas duas últimas conseguiram voltar a

ser independentes. A Iugoslávia pelo rompimento de Tito com Stalin e a Albânia que preferiu ficar fiel ao Stalinismo. A propósito, Tito, cujo túmulo de mármore branco é de uma simplicidade franciscana, e que visitei em Belgrado, mantinha junto a ele um enorme cão chamado Stalin. Durante as visitas de diplomatas estrangeiros, ele se esmerava em chamar o cão e demonstrar que o havia domesticado. A Albânia que havia rompido com o mundo capitalista, após a morte de Stalin afastou-se também do mundo comunista. Por isso ela é chamada pejorativamente de Mosteiro de Stalin, Museu do Comunismo, Suplício de Marx, Inferno de Engels, Gaiola de Loucos, Nação Autista etc. Quando o ditador Enver Hoxha morreu, seu substituto negou a presença no enterro de qualquer delegação estrangeira e devolveu o telegrama de pêsames do governo russo. Lembremos que durante a Segunda Guerra Mundial, Mussolini mandou invadir a Albânia numa sexta-feira santa.

## COMENTÁRIOS FINAIS

O livro é de conteúdo positi-



vo. Tem a força de um documento público. Não pode deixar de ser honrado por quem tenha o gosto da posteridade.

Hoje Gorbachev procura uma conciliação com os EUA, ou por índole pacífica, ou forçado pela gravíssima crise econômica motivada pela corrida armamentista, ou por ambas as coisas. Quem assegura que, passando as dificuldades internas, ele não repita seu ídolo, Lenine, ao denunciar unilateralmente o Tratado de Brest-Litovsk? Poderá superar definitivamente as reações internas?

Apesar de defender a soberania dos povos, não faz qualquer menção a uma consulta popular para saber se eles querem continuar pertencendo ao aglomerado socialista submisso a Moscou. Os próprios judeus, que não ocupam território nenhum são privados da liberdade de deixar a União Soviética, embora Gorbachev tenha permitido maior liberação.

Para o autor da *Perestroika* o único russo de valor é Lenine, que é constantemente citado e louvado. Quase nunca se refere a Stalin, a Malenkov, a Kruhshchev ou a Brejnev. Há pouco tempo, as agências internacionais notificaram (7 Fev 88) que Gorbachev proibiu a aceitação de denúncias anônimas para investigação e que, por ordem dele, foram postos nos Museus os bustos de Trotsky, Kamenev, Zinoviev, Bukharin e outros estigmatizados por Stalin. Esse museu fica perto do Rio Neva, e

é um castelo de mármore construído no século XVIII. Não muito distante está o Hermitage, o Louvre russo, antigo palácio de inverno do Tzar.

Os tártaros estão exigindo sua volta à Pátria de onde foram desalojados brutalmente por Stalin sob a alegação de que eles colaboraram com os nazistas.

Os armênios estão agitados, querendo recuperar suas terras divididas entre a Rússia e a Turquia, com sangrentos extermínios. Recentemente, conforme exibido em filmes clandestinos, mais de 100 mil armênios exigiram em praça pública a região de Nagorno-Karabash que hoje integra o Azerbaijão russo. Nessa manifestação violentamente reprimida pela polícia, teria havido cerca de 300 mortos e 1000 feridos.

Em fins de março de 1988 houve a primeira greve contra o Partido Comunista...

Gorbachev autorizou a revisão da História russa escrita pelos comunistas e que figura em sua enciclopédia. Hoje o povo soviético está começando a tomar conhecimento da História contemporânea de seu país, sonhada por 70 anos.

As cidades soviéticas continuam mudando de nome ao saber da política dominante, e essa prática vem do tempo imperial:

— São Petersburgo foi rebatizada para Petersburgo após a morte de Pedro, o Grande, que a mandou erigir; depois foi esla-



visada e passou a Péetrogrado. Como nos primeiros anos de fanatismo e bajulação nada, nem ninguém, podia ser maior do que o fundador do Estado Comunista, a cidade tomou o nome de Leningrado.

– Pripesk mudou para Frunze, de Michail Frunze, Chefe do Exército;

– Katerenburgo, em homenagem à rainha Catarina, passou a Sverdlovsk, amigo de Stalin;

– Tiver é hoje Kalinin, ex-chefe comunista;

– Mariupol tomou o nome de Zhadonov, líder ideológico;

– Tzarizin veio a ser Stalingrado e se celebrizou pela resistência na Segunda Guerra Mundial. Hoje tem novo nome: Volgogrado; aliás, com a morte de Staling, 11 cidades e uma montanha perderam seu nome para políticos contemporâneos. Curioso é que ao abolirem o nome de Stalingrado esqueceram de rebatizar a cidade e ela ficou pagã por uma semana.

– Nabrezhniye trocou de nome para Brejnev e, por morte deste, voltou à antiga denominação.

\*

Após essa síntese do que me pareceu mais importante da Perestroika, pergunto: Gorbachev é confiável?

Nixon advertiu para o perigo que representa o fascínio e o carisma dele e que pode levar o Ocidente a despreparar-se para

a guerra inevitável com a Rússia nos primeiros anos do século XXI.

Em minha opinião, o futurismo a longo prazo é um fantasioso exercício de imaginação, porque lida com fatores variáveis e incontrolláveis como os elementos atmosféricos que desmoralizam os serviços de meteorologia. Por isso prefiro raciocinar com a antecipada declaração de que estudo possibilidades, quando muito probabilidades sem menosprezar as intenções dos governantes.

Os que acompanharam a História da Rússia Comunista lembram-se de que de sua implantação até a morte de Stalin, a atmosfera política era irrespirável, reeditando o terror instituído por Robespierre durante a Revolução Francesa.

A partir de Malenkov o mundo começou a perceber um abrandamento. As viagens e as tiradas de Krushev melhoraram a expectativa, porém Brejnev voltou ao enigmatismo stalinista. Suas imensas sobranceiras aumentavam a impressão inamistosa. Não obstante, comparada à permissividade cada vez maior do mundo capitalista, a Rússia oferecia uma imagem de ordem, de moral e de costumes severos. A transmissão pela televisão das festividades do segundo centenário do teatro Bolshoi e de suas impecavelmente organizadas competições esportivas, bem como as exibições artísticas e teatrais do Exército



soviético, consolidaram essa convicção.

Agora, com Gorbachev e sua abertura política podemos ver, inclusive pela liberdade turística, uma Rússia mais liberal e humana. Os distúrbios sociais, o abuso de bebidas alcoólicas, os escândalos sobre desonestidade de dirigentes, o incêndio da biblioteca de Leningrado, demonstrando negligência e irresponsabilidade, o desastre de Chernobyl, a perda da única orquídea criada no espaço exterior, furta-da de uma estufa na cidade de Kiev, o câmbio negro de dólares nos hotéis e nas ruas, conven-cem de que as características humanas superam qualquer comportamento ditado por ideologias. A Rússia é um mo-saico de 15 nações que permanecem unidas pela violência do poder central, com a supressão do direito de falar, de ouvir, de escrever, de ler e de usufruir programas livres de rádio e te-levisão.

Logo que Gorbachev tornou público um ligeiro afrouxamento das medidas centralizadoras, o império comunista começou a estremecer e a surgir sintomas iniludíveis de desagregação periférica.\*

A permissão para a livre contestação das idéias e atos do governo moscovita conduzirá, provavelmente, a uma crescente reação dos pensadores e intelectuais.

Essas duas componentes poderão levar a rumos imprevisíveis.

Do lado ocidental o grande perigo é a divisão, a Europa desunida, o afastamento dos EUA e o seu conseqüente isolamento, permitindo que o mundo seja batido por partes. Manobra clássica. . .

Somente o futuro dirá se o advento da Perestroika terá sido um bem ou um mal para a humanidade.



*Cel R-1 ELBER DE MELLO HENRIQUES. Cursos - Colégio Militar do Ceará, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Escola Superior de Guerra. Comissões Principais - Observador aéreo da Força Expedicionária Brasileira, tendo participado da luta, na linha de frente, do primeiro ao último dia da Campanha na Itália; Comandante da Bateria de Projétores do Forte de Copacabana; Comandante do Corpo de Alunos da Escola de Sargentos das Armas, Instrutor da Escola de Artilharia de Costa; Chefe de Gabinete do Estado-Maior das Forças Armadas; Representante do Ministério do Exército no IBGE; Comandante do 2º Grupo de Canhões 90 Antiaéreo; Membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil; Vice-presidente do Conselho Nacional da Associação dos Ex-combatentes. Trabalhos Publicados - Além de inúmeros artigos e conferências, publicou o livro "A FEB 12 Anos Depois" (aprovado pelo Estado-Maior do Exército e publicado pela Biblioteca do Exército). Descobriu, preparou e apresentou a obra do Ten Cel Jorge Maia, "A invasão de Mato Grosso", editada pela Biblioteca do Exército.*

\* O Globo de 8 Abr 88 - "A crise provocada pelos armênios cria grandes dificuldades à implantação da Perestroika, porque atinge o orgulho nacional russo de grande potência territorial, populacional, política e militar."

Na mesma data acima, foi anunciado um acordo, pelo qual a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão se iniciaria a 15 de maio. Lembramo-nos que esse início já foi divulgado, como tendo começado, 2 ou 3 vezes e que, dependendo do vulto da retirada, ela se processará em meses, ou em anos, em décadas, ou em séculos. . .